



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO**



**VANESSA FERREIRA DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

JOÃO PESSOA/PB

2017

**VANESSA FERREIRA DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Nutrição.

**Orientador:** Prof. Dr. Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna.

JOÃO PESSOA/PB

2017

L732i Lima, Vanessa Ferreira de.

A Importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura / Vanessa Ferreira de Lima. - - João Pessoa, 2017.

38f. : il. -

Orientador: Rodrigo Pinheiro De Toledo Vianna.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Aleitamento Materno. 2. Leite Materno. 3. Alimentação Infantil. 4. Nutrição.

BS/CCS/UFPB

CDU: 613.953(043.2)

VANESSA FERREIRA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna – UFPB

(Orientador)

---

Prof. Dr. Roberto Teixeira Lima – UFPB

(Avaliador)

---

Prof. Msc. Ilka Maria Lima de Araújo – UFPB

(Avaliadora)

*A Deus, os meus pais Maria do Socorro e José Seni, aos meus irmãos, sobrinhos e ao meu esposo Gesser.*

*Dedico!*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me concedido esta oportunidade e ter me fortalecido e sustentado durante toda a minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais Maria do Socorro e José Seni por todo amor, incentivo e apoio e por sempre acreditarem na minha capacidade.

A cada um dos meus irmãos Jucélio, Maurício, Vilma, Vanúbia, Valdênia e Maria que sempre me ajudaram em tudo e muito contribuíram para a realização desse sonho.

Ao meu esposo Gesser Ricardo que sempre esteve ao meu lado apoiando, incentivando e que nunca me deixou desistir.

Aos meus sobrinhos Alan, Alisson, Sara, Patrícia, Paulo, Valdimir, Miquéias e Maria Júlia pelo amor e alegria que me proporcionam.

As minhas amigas Flávia Morais, Mércia Araújo, Renata Maia, Rejane Soares, Anielly Batista, Vânia Macêdo e Érika Sales que muito me ajudaram nesta conquista.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Prof<sup>o</sup>. Rodrigo Pinheiro Vianna por toda paciência e apoio na realização desse trabalho.

À Universidade Federal da Paraíba e a todos os funcionários que fazem parte desta.

À Coordenação do Curso de Nutrição.

E a todos que contribuíram para o sucesso da conclusão de mais uma etapa de minha formação acadêmica. Muito obrigada a todos que me ajudaram a chegar aqui.

Obrigada!

*“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.”*

***Romanos 11:36***

## RESUMO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O presente trabalho objetivou realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas sobre a importância do aleitamento materno bem como seus impactos na saúde da mãe e do bebê. Foi realizada uma busca de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual de Saúde. A busca eletrônica na base de dados resultou na identificação inicial de 33 estudos. Ao realizar a triagem desses trabalhos, utilizando os critérios de inclusão, teve-se para o estudo um total de 7 artigos trabalhados. Do total, cinco artigos, ou seja, 71% foram publicados em 2013. O leite materno contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. A partir dos seis meses de idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças. Estudos demonstram que as situações mais comuns relacionadas à alimentação complementar oferecida de forma inadequada são: anemia, deficiência de vitamina A, outras deficiências de micronutrientes, excesso de peso e desnutrição. Concluiu-se ainda que mesmo de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Leite Materno; Alimentação Infantil.

## **ABSTRACT**

Breastfeeding is the wisest natural strategy of attachment, affection, protection and nutrition for the child and is the most sensitive, economical and effective intervention to reduce infant morbidity and mortality. The present study aimed to carry out a bibliographic review to investigate the scientific evidence on the importance of breastfeeding as well as its impacts on the health of the mother and the baby. A search of scientific articles published in the last five years in the Virtual Health Library was carried out. The electronic search in the database resulted in the initial identification of 33 studies. In the screening of these works, using the inclusion criteria, a total of 7 articles were studied for the study. Of the total, five articles, or 71% were published in 2013. Breast milk contributes positively to the child's growth and development and has immunological, psychological and nutritional advantages. From the age of six months, food has the function of supplementing energy and other nutrients necessary for healthy growth and full development of children. Studies have shown that the most common situations related to inadequately provided complementary feeding are: anemia, vitamin A deficiency, other micronutrient deficiencies, overweight and malnutrition. It was also concluded that even according to the recommendations of the World Health Organization, the prevalence of breastfeeding in Brazil, especially exclusive breastfeeding, is well below those recommended.

**KEYWORDS:** Breastfeeding; Breast milk; Child Feeding.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1:** Local da pega correta do bebê ..... 17

**Figura 2:** Interpretação dos indicadores de Aleitamento Materno segundo parâmetros da Organização Mundial de Saúde ..... 20

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Benefícios da prática do Aleitamento Materno para a mãe e para a criança	16
<b>Quadro 2:</b> Composição do Leite Materno.....	19
<b>Quadro 3:</b> Estudos encontrados utilizando a palavra chave “Aleitamento Materno”...	25
<b>Quadro 4:</b> Estudos encontrados utilizando a palavra chave “Aleitamento Materno Exclusivo”. .....	26
<b>Quadro 5:</b> Benefícios do Aleitamento Materno referidos em estudos específicos .....	29
<b>Quadro 6:</b> Descrição dos trabalhos encontrados sobre o tema em questão. ....	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1 VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A MÃE E O BEBÊ.....	15
2.2 ALEITAMENTO MATERNO.....	18
2.3 ATÉ QUANDO AMAMENTAR.....	21
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>24</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	24
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O leite humano é a alimentação ideal para todas as crianças. Devido a sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros 2 anos de vida. É um alimento de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil.

Ele possui componentes e mecanismos capazes de proteger a criança de várias doenças. Nenhum outro alimento oferece as características imunológicas do leite humano. A mãe fornece ao filho componentes protetores, através da placenta e do seu leite, enquanto o sistema de defesa do bebê amadurece.

Além de ser um Momento de afeto entre a mãe e o bebê que os ajuda a alcançarem a amamentação ótima.

Estudos mostram a superioridade do Aleitamento Materno sobre as demais formas de alimentar a criança durante seus primeiros dois anos de vida, embasando-se em pesquisas comprovam que o aleitamento materno é fundamental para redução da mortalidade infantil (CAPUTO NETO, 2013).

Devido os inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem os bebês contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas, constituindo-se no alimento completo para crianças nos seis primeiros meses de vida (FERREIRA et al., 2016).

Apesar das evidências científicas provar a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas (BRASIL, 2015).

Vários pesquisadores sugerem que a duração da amamentação em humanos seja, em média, de dois a três anos, idade em que costuma ocorrer o desmame naturalmente. No segundo ano de vida, o leite materno continua sendo importante fonte de nutrientes (WHO, 2000).

Após os seis meses é importante manter o aleitamento materno e introduzir alimentos variados e saudáveis; pois a partir dessa idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças. Essa garantia de suprir adequadamente os nutrientes para o crescimento e

desenvolvimento da criança após os seis meses de vida depende da disponibilidade de nutrientes proveniente do leite materno e da alimentação complementar (BRASIL, 2015).

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas sobre a importância do aleitamento materno bem como seus impactos na saúde da mãe e do bebê.

Esta proposta de pesquisa é relevante para a formação do nutricionista e sua atuação no campo materno infantil, com vistas a promover, defender e apoiar a amamentação de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A MÃE E O BEBÊ

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para indivíduos e comunidades (BRASIL, 2015).

Evidências científicas comprovam a superioridade do Aleitamento Materno (AM) sobre outras formas de alimentar a criança pequena, contudo, a maioria das crianças brasileiras não é amamentada por dois anos ou mais, e não recebe leite materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, como recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil (CAPUTO NETO, 2013).

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade (BRASIL, 2015).

Os principais benefícios do Aleitamento Materno para a mulher e para a criança, segundo Caputo Neto (2013), a curto, médio e longo prazo estão listados abaixo:

Quadro 1: Benefícios da prática do Aleitamento Materno para a mãe e para a criança

Para a Mulher	<p>Menor sangramento pós-parto e, conseqüentemente, menor incidência de anemias;</p> <p>Recuperação mais rápida do peso pré-gestacional;</p> <p>Menor prevalência de câncer de ovário, endométrio e mama;</p> <p>Melhor homeostase da glicose em mulheres que amamentam, trazendo proteção contra diabetes para ela e para o bebê;</p> <p>Menos fraturas ósseas por osteoporose.</p>
Para a Criança	<p>Redução da mortalidade na infância;</p> <p>Proteção contra diarreia;</p> <p>Proteção contra infecções respiratórias;</p> <p>Proteção contra alergias;</p> <p>Proteção contra hipertensão, hipercolesterolemia e diabetes;</p> <p>Proteção contra obesidade;</p> <p>Promoção do crescimento;</p> <p>Promoção do desenvolvimento cognitivo;</p> <p>Promoção do desenvolvimento da cavidade bucal;</p> <p>Promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho.</p>

FONTE: CAPUTO NETO, 2013.

Grande parte do leite da mama é produzida, enquanto a criança mama, sob o estímulo da prolactina. A ocitocina, liberada principalmente pelo estímulo provocado pela sucção da criança, também é disponibilizada em resposta a estímulos condicionados, tais como visão, cheiro e choro da criança, e a fatores de ordem emocional como motivação, autoconfiança e tranquilidade. Por outro lado, a dor, o desconforto, o estresse, a ansiedade, o medo, a insegurança e a falta de autoconfiança podem inibir a liberação da ocitocina, prejudicando a saída de leite da mama (CAPUTO NETO, 2013).

Na amamentação, o volume de leite produzido varia, dependendo do quanto a criança mama e da frequência com que mama. Quanto mais volume de leite e mais vezes a criança mamar, maior será a produção de leite. Uma nutriz que amamenta exclusivamente produz, em média, 800 mL por dia. Em geral, uma nutriz é capaz de produzir mais leite do que a quantidade necessária para o seu bebê (BRASIL, 2015).

Apesar de a sucção do recém-nascido ser um ato reflexo, ele precisa aprender a retirar o leite do peito de forma eficiente. Quando o bebê pega a mama adequadamente (Figura 1) – o que requer uma abertura ampla da boca, abocanhando não apenas o mamilo, mas também parte da aréola –, forma-se um lacre perfeito entre a boca e a mama, garantindo a formação do vácuo, indispensável para que o mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê (BRASIL, 2009).

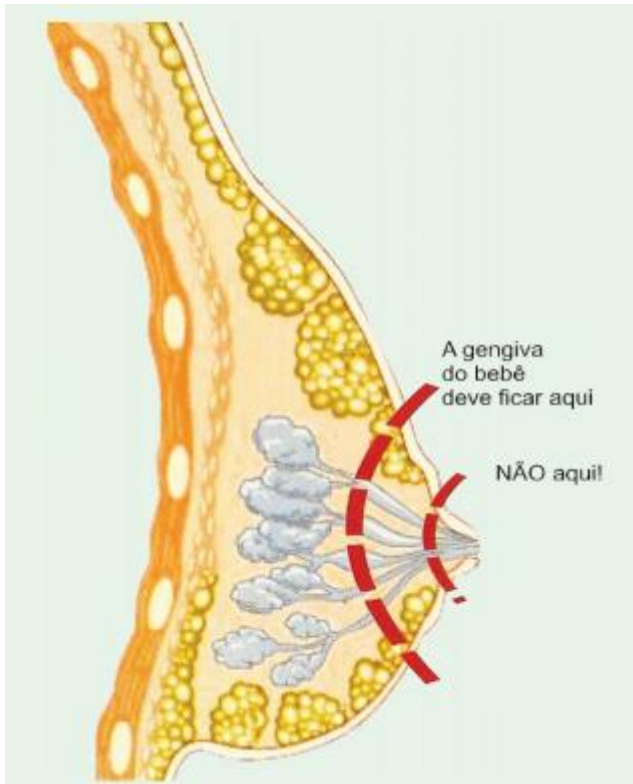


Figura 1: Local da pega correta do bebê  
 FONTE: BRASIL, 2009.

A técnica de amamentação, ou seja, a maneira como a dupla mãe/bebê se posiciona para amamentar/mamar e a pega/sucção do bebê são muito importantes para que o bebê consiga retirar, de maneira eficiente, o leite da mama e também para não machucar os mamilos (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno é fundamental para redução da mortalidade infantil, sendo assim é necessária a implementação de ações que promovam, incentivem e apoiem o aleitamento materno (TAMASIA; SANCHES, 2016).

## 2.2 ALEITAMENTO MATERNO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007), o aleitamento materno costuma ser classificado da seguinte forma:

- Aleitamento materno exclusivo – quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
- Aleitamento materno predominante – quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais<sup>1</sup>.
- Aleitamento materno – quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.
- Aleitamento materno complementado – quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.
- Aleitamento materno misto ou parcial – quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

De acordo com Caputo Neto (2013), o leite materno é composto por água, proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais, como observa-se no quadro abaixo:

Quadro 2: Composição do Leite Materno

Água	A água é o maior componente do leite e desempenha papel fundamental na regulação da temperatura corporal. Na água estão dissolvidos ou suspensos as proteínas, os compostos nitrogenados não protéicos, os carboidratos, os minerais (íons monovalentes) e as vitaminas hidrossolúveis (C e Complexo B).
Proteínas	Na primeira semana o leite humano, colostro, é rico em proteínas protetoras especialmente a imunoglobulina secretória A, que age contra infecções e alergia alimentar. O leite maduro contém mais proteínas nutritivas que o colostro
Lipídios	O leite humano disponibiliza quantidades adequadas de lipídios, que aumentam com o tempo de lactação e são compostos principalmente por triglicerídios, que fornecem cerca de 50% da energia do leite.
Carboidratos	A lactose é o carboidrato mais abundante no leite humano. Este carboidrato favorece a absorção do cálcio e fornece galactose para a mielinização do sistema nervoso central, além de energia
Vitaminas e Minerais	O leite humano fornece todas as vitaminas e minerais, micronutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento infantil. Durante os primeiros seis meses o aleitamento materno exclusivo garante boa biodisponibilidade de todos os nutrientes.

FONTE: CAPUTO NETO, 2013.

Se a manutenção do aleitamento materno é vital, a introdução de alimentos seguros, acessíveis e culturalmente aceitos na dieta da criança, em época oportuna e de forma adequada, é de notória importância para o desenvolvimento sustentável e equitativo de uma nação, para a promoção da alimentação saudável em consonância com os direitos humanos fundamentais e para a prevenção de distúrbios nutricionais de grande impacto em saúde pública (BRASIL, 2015).

Recomenda-se que a criança seja amamentada sem restrições de horários e de duração das mamadas. Nos primeiros meses, é normal que a criança mame com maior frequência e sem horários regulares. Em geral, um bebê em Aleitamento Materno Exclusivo – (AME) mama de 8 a 12 vezes ao dia. O tempo necessário para esvaziar uma mama varia para cada dupla mãe-bebê e, numa mesma dupla, também pode variar dependendo da fome da criança, do intervalo transcorrido desde a última mamada e do volume de leite armazenado na mama, entre outros (CAPUTO NETO, 2013).

Graças aos inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas (BRASIL, 2015).

Neste sentido, a OMS (2008) criou parâmetros para os indicadores de Aleitamento Materno, onde classificou como “muito bom” o AM entre 90 e 100% na primeira hora de vida; em “muito bom” o AME entre 90 e 100% em menores de 6 meses; e em “muito bom” a duração mediana do AM entre 23 e 24 meses, segundo a figura abaixo:

Figura 2: Interpretação dos indicadores de Aleitamento Materno segundo parâmetros da Organização Mundial de Saúde

<b>Indicadores</b>	<b>Classificação da OMS</b>
<b>Aleitamento materno na 1ª hora de vida</b>	
Ruim	0-29%
Razoável	30-49%
Bom	50-89%
Muito bom	90-100%
<b>AME em menores de 6 meses</b>	
Ruim	0-11%
Razoável	12-49%
Bom	50-89%
Muito bom	90-100%
<b>Duração mediana do AM</b>	
Ruim	0-17 meses
Razoável	18-20 meses
Bom	21-22 meses
Muito bom	23-24 meses

FONTE: WHO, 2008.

Para Ferreira et al., (2016), o ato de amamentar é fisiológico e espontâneo, onde o leite materno constitui-se do alimento mais completo para crianças nos seis primeiros meses de vida, e este em demanda exclusiva assume grande importância nesta fase, uma vez que o leite humano materno é um componente alimentício que possui múltiplos benefícios, essenciais para suprir todas as necessidades nutricionais, de crescimento e desenvolvimento desta idade. Além disso, a prática de amamentar é natural e eficaz, onde a função assumida é mais do que nutrir um ser, é um processo que envolve interação e vínculo profundo entre mãe e filho.

Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, segundo alguns estudiosos, estão bastante aquém das recomendadas (BRASIL, 2015).

### 2.3 ATÉ QUANDO AMAMENTAR

Vários estudos sugerem que a duração da amamentação na espécie humana seja, em média, de dois a três anos, idade em que costuma ocorrer o desmame naturalmente. A OMS, seguida pelo Ministério da Saúde do Brasil, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses (BRASIL, 2015), podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos está associada a:

- Maior número de episódios de diarreia;
- Maior número de hospitalizações por doença respiratória;
- Risco de desnutrição se os alimentos introduzidos forem nutricionalmente inferiores ao leite materno, como, por exemplo, quando os alimentos são muito diluídos;
- Menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, como o ferro e o zinco;
- Menor eficácia da amamentação como método anticoncepcional;
- Menor duração do aleitamento materno.

No segundo ano de vida, o leite materno continua sendo importante fonte de nutrientes. Estima-se que dois copos (500 mL) de leite materno no segundo ano de vida fornecem 95% das necessidades de vitamina C, 45% das de vitamina A, 38% das de proteína

e 31% do total de energia. Além disso, o leite materno continua protegendo contra doenças infecciosas. Uma análise de estudos realizados em três continentes concluiu que quando as crianças não eram amamentadas no segundo ano de vida elas tinham uma chance quase duas vezes maior de morrer por doença infecciosa quando comparadas com crianças amamentadas (WHO, 2000).

Segundo Caputo Neto (2013), após os seis meses é importante manter o aleitamento materno e introduzir alimentos variados e saudáveis, de acordo com o Ministério da Saúde, respeitando os hábitos saudáveis e a cultura alimentar da família.

Essa idéia é reforçada (Brasil, 2012), onde afirma que o aleitamento materno é a primeira prática alimentar a ser recomendada para a promoção da saúde e adequado desenvolvimento infantil, devendo ser complementado a partir dos 6 meses de vida até os 2 anos ou mais. A introdução de outros alimentos na alimentação infantil deve ocorrer em momento oportuno, em quantidade e qualidade adequadas às fases do desenvolvimento infantil. Nesse período ocorre a formação dos hábitos alimentares e a correta introdução dos alimentos tem importante papel na promoção da saúde além de proteger a criança de deficiências de micronutrientes e doenças crônicas na idade adulta.

A proteção do leite materno contra mortes infantis é maior quanto menor é a criança. Assim, a mortalidade por doenças infecciosas é seis vezes maior em crianças menores de 2 meses não amamentadas, diminuindo à medida que a criança cresce, porém ainda é o dobro no segundo ano de vida (WHO, 2000).

A partir dos seis meses de idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças. As situações mais comuns relacionadas à alimentação complementar oferecida de forma inadequada são: anemia, deficiência de vitamina A, outras deficiências de micronutrientes, excesso de peso e desnutrição. Por volta dos seis meses de vida, o grau de tolerância gastrointestinal e a capacidade de absorção de nutrientes atingem um nível satisfatório e, por sua vez, a criança vai se adaptando física e fisiologicamente para uma alimentação mais variada quanto a consistência e textura (BRASIL, 2015).

A garantia do suprimento adequado de nutrientes para o crescimento e desenvolvimento da criança após os seis meses de vida depende da disponibilidade de nutrientes proveniente do leite materno e da alimentação complementar. Ao orientar o planejamento da alimentação da criança, deve-se procurar respeitar os hábitos alimentares e as características socioeconômicas e culturais da família, bem como priorizar a oferta de

alimentos regionais, levando em consideração a disponibilidade local de alimentos (BRASIL, 2015).

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a Importância do Aleitamento Materno com relação aos seus impactos na saúde da mãe e do bebê.

Será realizada uma busca de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual de Saúde (<http://bvsaud.org/>) que contempla as bases de dados da MEDLINE, LILACS, WHOLIS, REPIDISCA, LIS, MEDCARIB, IBECs, PAHO, SES-SP, COLECIONA-SUS, entre outras.

Serão utilizadas as seguintes palavras chave:

“Aleitamento Materno”

“Aleitamento Materno Exclusivo”

“Amamentação até os dois anos de vida”

“Importância do leite materno para o bebê”

“Importância da amamentação para a mãe”

“Vantagens do aleitamento materno”

Serão incluídos somente os artigos científicos publicados em revistas indexadas, escritos em português, disponíveis na íntegra, referentes a estudos desenvolvidos no Brasil. A seleção dos artigos será feita em três etapas. A primeira selecionará os artigos em função dos títulos para evitar duplicatas e trabalhos que fujam ao escopo desta revisão. Na segunda etapa serão lidos os resumos para a confirmação da pertinência do tema abordado no artigo. Finalmente os artigos selecionados serão lidos na íntegra para a sistematização dos resultados apresentados por eles.

Será construída uma planilha no aplicativo Excel, com as seguintes informações separadas por temas de acordo com a categorização de Caputo Neto (2013) apresentada no referencial teórico: ano de publicação, autores, título do artigo, amostra e local de estudo, resultados principais e conclusões.

#### 4 RESULTADOS

A busca eletrônica na base de dados resultou na identificação inicial de 33 estudos. Ao realizar a triagem desses trabalhos, utilizando os critérios de inclusão, têm-se para o estudo um total de 7 artigos trabalhados, sendo a maior parte deles, cinco artigos, ou seja, 71% publicados em 2013.

Ao realizar a busca utilizando a palavra chave “Aleitamento Materno” foram encontrados 23 estudos relacionados. Deste total, utilizando os critérios da pesquisa, apenas 4 foram contabilizados.

Quadro 3: Estudos encontrados utilizando a palavra chave “Aleitamento Materno”.

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PUBLICAÇÃO</b>
<b>2013</b>	Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo	Revista de Saúde Pública
<b>2013</b>	Tendência secular da amamentação no Brasil	Revista de Saúde Pública
<b>2013</b>	Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce	Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.
<b>2013</b>	Amamentação: conhecimento e prática de gestantes	O Mundo da Saúde

Utilizando-se como palavra chave “Aleitamento Materno Exclusivo” a Biblioteca Virtual de Saúde encontrou 10 documentos relacionados, dos quais apenas 3 foram utilizados no estudo por estarem inseridos nos critérios de inclusão, dispostos no quadro 4.

Quadro 4: Estudos encontrados utilizando a palavra chave “Aleitamento Materno Exclusivo”.

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PUBLICAÇÃO</b>
<b>2017</b>	Percepção de mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno exclusivo	Revista de Enfermagem UFPE On Line
<b>2013</b>	Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais	Revista Eletrônica de Enfermagem
<b>2012</b>	O Início do Desmame Precoce: Motivos das Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC para esta Prática	Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.

Utilizando-se as demais palavras chave, não foram encontrados estudos pertinentes a pesquisa.

## 5 DISCUSSÃO

O amamentar é uma função por excelência da mulher e, de acordo com as expectativas culturais, constitui-se momento de realização plena da feminilidade, de satisfação pessoal, mesmo sob a influência do meio social (CABRAL et al., 2013).

O leite materno contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. Adicionalmente, leva a considerável redução na mortalidade infantil por todas as causas e também é importante para a saúde da mulher (SANTANA, BRITO, SANTOS et al., 2013; ROCHA et al., 2013; GIULIANI et al., 2012; MOURA et al., 2017).

Segundo a OMS (2015), a duração do AM superior a 20 meses e prevalência de AME em < 6 meses acima de 50,0% caracterizam que o país alcançou um panorama satisfatório em relação à amamentação.

Venancio, Saldiva, Monteiro (2013), afirmam que existe tendência crescente da amamentação no Brasil, porém apontam importantes desafios no sentido de acelerar o ritmo de crescimento dessa prática, rumo o alcance das recomendações.

As orientações sobre aleitamento materno durante a gestação e na lactação são de extrema importância para o incentivo e monitoramento da prática de aleitamento materno pelas mães (ROCHA et al., 2013; VENANCIO, SALDIVA, MONTEIRO, 2013).

Levando em consideração a importância do aleitamento materno exclusivo, Passanha et al., (2013) analisaram a associação entre grau de implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo em 916 crianças < 6 meses em Ribeirão Preto, SP, em 2011. Foram coletados dados sobre aleitamento materno, local de acompanhamento ambulatorial e demais características, durante a Campanha Nacional de Vacinação. Os autores observaram elevação progressiva da prevalência de aleitamento materno exclusivo em locais públicos não Rede, em locais públicos com Oficina da Rede e em locais públicos certificados na Rede. E concluíram que a prevalência de aleitamento materno exclusivo em < 6 meses foi maior nos locais certificados na Rede, evidenciando a relevância de investir na certificação de Unidades Básicas de Saúde nessa ação.

Rocha et al., (2013) verificaram, por meio de acompanhamento, a prática do aleitamento materno e identificaram variáveis relacionadas ao desmame precoce.

Identificaram que a prevalência de aleitamento materno exclusivo foi baixa e o desmame foi alto, sendo as principais variáveis relacionadas negativamente ao tempo de aleitamento materno, à falta de orientações e ao uso de chupeta.

Giuliani et al., (2012) identificaram as razões das mães de crianças de 6 a 12 meses de idade, em acompanhamento de puericultura na cidade de Florianópolis/SC, para a interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) antes do sexto mês pós-parto (início do desmame precoce). Para os autores, a influência cultural e familiar, o trabalho materno e problemas de saúde da mãe e do bebê foram determinantes para o início do desmame precoce.

Com base na discussão, permite-se a discussão que cabe aos profissionais de saúde, por meio de uma equipe multidisciplinar, assistir as mães com atendimento de qualidade para que elas se sintam a vontade em retirar suas dúvidas, angústias, medos, crenças, de modo a proporcionar para gestante e nutriz confiança na prática da amamentação (SANTANA, BRITO, SANTOS, 2013).

É notória a importância do papel do profissional de saúde, no sentido de “identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da mãe e do filho como de sua família”, bem como buscar formas para informar à população sobre a importância do aleitamento materno (MOURA et al., 2017).

De acordo com a pesquisa, obteve-se as seguintes informações separadas por temas de acordo com a categorização de Caputo Neto (2013) apresentada no referencial teórico, onde apresenta alguns benefícios do Aleitamento Materno e os estudos onde foram citados:

Quadro 5: Benefícios do Aleitamento Materno referidos em estudos específicos

<b>BENEFICIADO</b>	<b>BENEFÍCIO</b>	<b>CITAÇÃO</b>
Para a mulher	Vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais; Promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho.	SANTANA, BRITO, SANTOS et al., 2013; ROCHA et al., 2013; GIULIANI et al., 2012
Para a criança	Redução da mortalidade na infância; Vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais; Promoção do crescimento; Promoção do desenvolvimento cognitivo; Promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho; Recuperação de enfermidades; Previne doenças prevalentes na infância e na fase adulta; Previne contra a desnutrição infantil.	CABRAL et al., 2013; SANTANA, BRITO, SANTOS et al., 2013; ROCHA et al., 2013; GIULIANI et al., 2012; MOURA et al., 2017

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo tornou possível verificar a superioridade do Aleitamento Materno sobre as demais formas de alimentar a criança durante seus primeiros dois anos de vida. Sendo este ainda fundamental para redução da mortalidade infantil, o que permite analisar como necessária a implementação de ações que promovam, incentivem e apoiem o aleitamento materno

O presente estudo evidenciou ainda que mesmo de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas.

A partir dos seis meses de idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças.

Estudos demonstram que as situações mais comuns relacionadas à alimentação complementar oferecida de forma inadequada são: anemia, deficiência de vitamina A, outras deficiências de micronutrientes, excesso de peso e desnutrição.

Destaca-se ainda que, apesar de tudo o que já foi citado anteriormente, as mães necessitam buscar informações e também conversar sobre amamentação com outras mulheres, com profissionais especializados em aleitamento materno e outras pessoas. Elas devem ficar atentas porque a experiência com a amamentação costuma ser diferente entre as mulheres, algumas passam por dificuldades iniciais, enquanto outras não encontram problemas.

A amamentação é muito influenciada pela condição emocional da mulher e pela sociedade em que ela vive. Por isso, o apoio do companheiro, da família, dos profissionais de saúde, enfim, de toda a sociedade é fundamental para que a amamentação ocorra sem complicações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Aleitamento materno, distribuição de fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

CABRAL, P. P.; BARROS, C. S.; VASCONCELOS, M. G. L. de, JAVORSKI, M.; PONTES, C. M. Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, 15(2), p. 454-62, 2013.

CAPUTO NETO, M. Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.

FERREIRA, J. L. L. L.; MEDEIROS, H. R. L.; SANTOS, M. L.; VIEIRA, T. G. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Temas em Saúde**, v.6, n.4, p.129-147, João Pessoa, 2016.

GIULIANI, N. de R.; OLIVEIRA, J. de, SANTOS, B. Z.; BOSCO, V. L. O Início do Desmame Precoce: Motivos das Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC para esta Prática. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, João Pessoa, 12(1), p. 53-58, 2012.

MOURA, L. P. e; OLIVEIRA, J. M. de; NORONHA, D. D.; TORRES, J. D’P. R. V.; OLIVEIRA, K. C. F.; TELES, M. A. B. Percepção de mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno exclusivo. **Rev. Enferm. UFPE On Line**, Recife, 11(Supl. 3), p. 1403-9, 2017.

PASSANHA, A.; BENÍCIO, M. H. D’A.; VENÂNCIO, S. I.; REIS, M. C. G. dos. Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno Exclusivo. **Rev. Saúde Pública**, 47(6), p. 1141-8, 2013.

ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, O.; MOIMAZ, S. A. S. Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, João Pessoa, 13(4), p. 337-42, 2013.

SANTANA, J. da M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. dos. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo; 37(3), p. 259-267, 2013.

TAMASIA, G. A.; SANCHES, P. F. D. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil. *Faculdades Integradas do Vale do Ribeira*, p.15, 2016.

VENANCIO, S. I.; SALDIVA, S. R. D. M.; MONTEIRO, C. A. Tendência secular da amamentação no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 47(6), p. 1141-8, 2013.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Worldwide prevalence of anaemia 1993–2005: WHO global database on anaemia. Geneva: WHO, 2008.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November. Washington, DC: WHO, 2007.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Collaborative study team on the role of breastfeeding on the prevention of infant mortality: effect of breastfeeding on infant and child mortality due to infectious diseases in less developed countries: a pooled analysis. **Lancet**, v. 355, p. 451-455, 2000.

## **APÊNDICE**

Quadro 6: Descrição dos trabalhos encontrados sobre o tema em questão.

<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>AMOSTRA E LOCAL DE ESTUDO</b>	<b>RESULTADOS PRINCIPAIS</b>	<b>CONCLUSÕES</b>
2017	Lorena Pereira e Moura, Janete Maria de Oliveira, Daniele Durães Noronha, Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres, Karla Chistiane Freitas Oliveira, Mariza Alves Barbosa Teles	Percepção de mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno exclusivo	Dez mães com filhos em idade superior a seis meses, desenvolvido de outubro a novembro de 2011, em uma área de abrangência da ESF localizada na região leste de Montes Claros (MG), Brasil	Da análise dos resultados emergiram quatro categorias: 1. Conhecimento das mães sobre o aleitamento materno exclusivo; 2. Vantagens do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o filho; 3. Introdução precoce de alimentos; 4. Orientação sobre o aleitamento materno exclusivo.	As mães pesquisadas conhecem o significado do aleitamento materno exclusivo e foram capazes de identificar suas vantagens para a mãe e para o filho. Ser mães mais jovens e primíparas, retorno da nutriz ao trabalho e informação inadequada e insuficiente dos profissionais de saúde foram os principais responsáveis pelo desmame precoce.
2013	Adriana Passanha, Maria Helena D'Aquino Benício,	Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento	Amostra representativa de 916 crianças < 6 meses em Ribeirão	A comparação entre os locais privados (categoria de referência)	A prevalência de aleitamento materno exclusivo em < 6 meses

Continua

	Sônia Isoyama Venâncio, Márcia Cristina Guerreiro dos Reis	materno exclusivo	Preto, SP, em 2011	e os demais mostrou relação dose-resposta significativa com elevação progressiva da prevalência de aleitamento materno exclusivo em locais públicos não Rede, em locais públicos com Oficina da Rede e em locais públicos certificados na Rede	foi maior nos locais certificados na Rede, evidenciando a relevância de investir na certificação de Unidades Básicas de Saúde nessa ação.
2013	Sonia Isoyama Venancio, Sílvia Regina Dias Médici Saldiva, Carlos Augusto Monteiro	Tendência secular da amamentação no Brasil	Foram reanalisadas as bases de dados de sete pesquisas nacionais realizadas de 1975 a 2008.	A duração mediana da amamentação aumentou de 2,5 para 11,3 meses e a prevalência da amamentação exclusiva em menores de seis meses passou de 3,1% para 41,0% no período.	Os resultados apontam importantes desafios no sentido de acelerar o ritmo de crescimento dessa prática no País, rumo às recomendações internacionais.
2013	Najara Barbosa Rocha, Artênio José Ispier Garbin, Cléa Adas Saliba Garbin, Orlando Saliba, Suzely Adas Saliba	Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce	A amostra final foi constituída por 87 pares de mães-bebês.	Quase a totalidade (82) das mães começou amamentar no primeiro mês, entretanto apenas 52,4% amamentavam	A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi baixa e o desmame foi alto, sendo as principais variáveis relacionadas

Continua

	Moimaz			exclusivamente. Ao final do sexto mês nenhuma mãe amamentava exclusivamente e 48,8% das crianças já tinham sido desmamadas.	negativamente ao tempo de aleitamento materno, à falta de orientações e ao uso de chupeta.
2013	Jerusa da Mota Santana, Sheila Monteiro Brito, Djanilson Barbosa dos Santos	Amamentação: conhecimento e prática de gestantes	50 gestantes atendidas em pré-natal em unidades de saúde em município do Recôncavo da Bahia, de Outubro de 2010 a Maio de 2011.	Cerca de 76% das mulheres consideraram que as crianças deveriam mamar exclusivamente ao seio até os 6 meses, e 80% consideraram o leite materno forte. No que tange aos benefícios do aleitamento materno para a saúde da mulher, 88% reconheceram a importância dessa prática e apontaram como principal benefício a redução do câncer de mama (68%).	Apesar da maioria das mães apresentarem conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, este ainda não é aplicado satisfatoriamente na prática da amamentação.

Continua

2013	Patrícia Pereira Cabral, Camila Silva Barros, Maria Gorete Lucena de Vasconcelos, Marly Javorski, Cleide Maria Pontes	Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais	Oito casais, cujos filhos foram amamentados exclusivamente até o sexto mês de vida, com idade entre sete e vinte meses, acompanhados no ambulatório de puericultura de um Hospital Escola, em Recife-PE	Desta análise emergiram quatro temas: enfrentamento dos obstáculos norteados pela persistência, satisfação e vantagens da amamentação; o querer amamentar; suporte Divino e da rede social; participação efetiva do pai. O leite materno foi representado como o melhor alimento durante os primeiros seis meses de vida da criança.	O apoio positivo da rede social da mulher e o seu querer em amamentar direcionaram o sucesso da prática da amamentação exclusiva.
2012	Núbia de Rosso Giuliani, Joecí de Oliveira, Bianca Zimmermann Santos, Vera Lúcia Bosco	O Início do Desmame Precoce: Motivos das Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC para esta Prática	Questionário, aplicado a 100 mães que realizaram consultas de puericultura no Hospital Universitário da Universidade Federal	O aleitamento materno foi realizado por 98% da amostra; entre as mães que amamentaram, 18,4% realizaram aleitamento materno exclusivo até	A influência cultural e familiar, o trabalho materno e problemas de saúde da mãe e do bebê foram determinantes para o início do desmame

Continua

de Santa Catarina (HU - UFSC) e em outras 100 mulheres que o fizeram na Unidade de Saúde do Saco Grande II (USSGII), entre janeiro e abril de 2005, totalizando uma amostra de 200 mães.

o sexto mês de vida do seu filho. O desmame foi iniciado de forma precoce por 81,6% das participantes, sendo que 46,2% dessas mães o fizeram motivadas por conceitos pessoais, 35,6% relataram algum problema relacionado à saúde do bebê, 27,5% em função dos múltiplos papéis desempenhados pela mulher-mãe, 19,4% alegaram algum problema orgânico pessoal e 18,7% o realizaram por orientação de alguém.

precoce.